

PREVIDÊNCIA

Mesmo sob pressão de servidores, reforma é aprovada

Teve quebra-quebra, correria, bombas de efeito moral e até prisão durante sessão que votou projeto do Estado

NATÁLIA YAHN

A pressão dos servidores estaduais para derrubar a reforma da previdência, apresentada pelo Poder Executivo, não adiantou e o projeto foi aprovado por 13 dos 20 deputados presentes na sessão de ontem na Assembleia Legislativa. Quebra-quebra, correria, bombas de efeito moral, novamente invasión do plenário e até prisão ocorreram. A proposta foi apresentada e votada em apenas 25 minutos e funcionários prometeram acionar a Justiça contra a aprovação.

O clima foi de tensão desde antes das 9 horas, horário previsto para início da sessão, que tinha apenas o projeto da reforma em pauta. Minutos antes de começar, servidores desafiaram a Polícia Militar e invadiram a Casa de Leis para acompanhar a votação. Nem mesmo a presença do Batalhão de

Choque impediu a correria. Aproximadamente 300 policiais militares atuaram na Assembleia e também fizeram vigília em frente à Governadoria, mas lá não houve manifestações. A porta principal da Casa foi quebrada no tumulto e, pelo menos, quatro bombas de efeito moral foram lançadas e um homem foi preso.

Ao menos mil pessoas participaram do protesto e muitas passaram mal em decorrência das bombas de gás lacrimogêneo (efeito moral) utilizadas pela polícia. Os deputados entraram escoltados e a leitura do grande expediente foi feita sob os gritos dos servidores. Além da porta, também foram quebradas cadeiras e outros objetos do plenário.

Uma das medidas da reforma unifica os dois fundos existentes e que mantêm as atuais e futuras aposentadorias estaduais. Um deles, o financeiro, apresenta déficit de, pelo menos, R\$ 82 milhões

Saiba

Detido paga fiança e é liberado

Manifestante de 24 anos, preso na manhã de ontem por quebrar a porta da Assembleia Legislativa, vai responder por dano qualificado por crime contra o patrimônio público. Ele pagou fiança de R\$ 234,25 e foi liberado

todos os meses. Já o previdenciário, tem superavit de R\$ 377 milhões.

Isso significa a extinção da massa segregada – que inclui todos os que entraram no serviço público a partir de 2012 e não paga nenhuma aposentadoria – e a criação de fundo previdenciário único, que permite ao governo do Estado usar os aproximadamente R\$ 377

milhões que estão em caixa.

Além disso, há o aumento da alíquota de contribuição de 11% para 14%. O índice é descontado do salário dos servidores. No entanto, os 14% previstos serão retirados somente daqueles que recebem acima do teto previdenciário nacional, que é de R\$ 5.531,00. Cerca de 25% dos servidores vão contribuir com tal porcentual. Os demais terão os atuais 11% mantidos.

Com a aprovação da lei, também foi autorizada a utilização do patrimônio do extinto Instituto de Previdência Social de Mato Grosso do Sul (Previsul) como fundo financeiro. “Vinculam-se, por intermédio da presente lei, à Ageprev (Agência de Previdência de Mato Grosso do Sul), imóveis do Estado e outras fontes de receitas, visando a fomentar o custeio dos benefícios previdenciários e promover o equilíbrio financeiro e atuarial”, diz parte do texto.

O diretor-presidente da Ageprev, Jorge Martins, confirmou que a Secretaria de Estado de Administração e Desburocratização (SAD) terá prazo de aproximadamente um ano (360 dias) para apresentar dados dos patrimônios que serão utilizados para pagar o fundo.

“Está sob responsabilidade da SAD levantar as informações. Além disso, outros imóveis do Estado também podem ser repassados para a Ageprev, tudo para amortizar o déficit”.



CORRERIA. Servidores que acompanhavam a sessão do lado de fora avançaram sobre grades para entrar na Assembleia



FORÇA ARMADA. Ao menos 300 militares, inclusive do Batalhão de Choque, atuaram na contenção dos manifestantes dentro da AL

JUSTIÇA

Contrários à aprovação, representantes do Fórum dos Servidores prometem questionar a medida na Justiça. “Para nós, é inconstitucional. O reflexo futuro disso é muito ruim. A expectativa é de que a OAB

[Ordem dos Advogados do Brasil] nos auxilie e vamos buscar também os caminhos administrativos”, afirmou o presidente da Associação dos Oficiais da Polícia Militar (AOPM-MS), Alírio Vilassanti. **(Colaborou Izabela Jornada)**

FETEMS

Professores atuam em protesto e 120 mil ficam sem aulas

DA REDAÇÃO

Metade das 364 escolas estaduais de Mato Grosso do Sul fecharam as portas ontem, durante protesto de servidores na Assembleia Legislativa. O levantamento foi feito pela Secretaria Estadual de Educação (SED). Isso porque professores foram convocados pela Federação dos Trabalhadores em Educação (Fetems) para participarem do ato contrário à aprovação da reforma da previdência.

Ao todo, a rede estadual de educação tem 257 mil alunos e, destes, ao menos 120 mil ficaram sem aulas ontem. A SED informou que 40% das escolas funcionaram normalmente.

Outras 12% estiveram paralisadas parcialmente, ou seja, com aulas, mas com parte dos professores participando do protesto.

O eletricista José Arruda disse que perdeu o dia de serviço porque não tem condições de deixar as crianças sozinhas em casa. Ele é pai solteiro de duas crianças: uma de 10 anos e outra de 14 anos.

“A mãe deles é falecida e eles têm só a mim. Como são menores de idade, não posso deixar eles sozinhos em casa, senão acabo sendo preso. Por causa desse protesto, vou perder um dia de serviço. E para quem é autônomo que nem eu, isso significa menos comida na mesa”, reclamou.

PIRAMBU

Ex-secretário e cunhado morrem afogados em praia

YARIMA MECCHI

O ex-secretário de Finanças de Campo Grande e ex-secretário para Assuntos de Privatização em Mato Grosso do Sul Olímpio Carlos Teixeira e seu cunhado Vicente Paschal morreram afogados na praia de Ponta do Pirambu, no município de Tibau do Sul (RN). Até as 17 horas de ontem, os corpos não haviam sido liberados pelo Instituto Técnico-Científico de Perícias (Itep) do Rio Grande do Norte (RN), por falta de documentos.

De acordo com funcionário do Itep, chamado apenas de Ary, o local onde os banhistas estavam é conhecido por ter muitos redemoinhos na água.



EXECUTIVO. Olímpio foi titular de secretária na Capital

“Me falaram que um foi puxado e outro foi tentar ajudar. Os dois acabaram morrendo, um tentando salvar o outro”.

O corpo de Olímpio, que era contador, será levado para São Paulo, onde nasceu, e será cremado.

- ANTES, O NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES SÓ CRESCIA.
- AGORA TEMOS A SALA DE SITUAÇÃO, QUE MONITORA O TRABALHO DE MAIS DE 6 MIL AGENTES EM TODO O ESTADO.
- JÁ CONSEGUIMOS DIMINUIR O NÚMERO DE DOENTES EM MAIS DE 90%. MAS A GUERRA CONTINUA.

A Secretaria de Saúde criou o programa e-visita e está distribuindo smartphones para 1.600 agentes de endemias monitorarem os focos do mosquito.

FAÇA A SUA PARTE. TODOS JUNTOS NA GUERRA CONTRA O MOSQUITO.

MS.GOV.BR